

CEMITERIOS	1870	1871	1872
Santo Amaro.....	2,765	3,128	3,218
Poço.....	128	160	146
Inglez.....	27	104	256
S. Lourenço.....	144	166	141
Jaboatão.....	156	150	183
Varzea.....	266	172	181
Somma.....	3,380	3,880	4,125

Sendo o numero de estrangeiros estabelecidos n'esta cidade de 7,247 e o de obitos durante o anno de 1872 de 552, incluindo os fallecidos da epidemia de febre amarella, temos em resultado 1 para 13,12. Se porém excluirmos do total 477 fallecidos d'essa epidemia resta-nos a porporção de 1 para 57,97, caso excepcional nos annaes da estatistica mortuaria, o que não admira, se attendermos ao movimento do cemiterio inglez, aonde são enterrados quasi todos os estrangeiros, e que regulando o numero de obitos de 15 a 30 por anno, elevou-se no de 1872 a 256 inhumações quasi todas de doentes de febre amarella, e de embarcações.

Segundo os dados fornecidos na obra de M. Moreau de Jonnés, vê-se que a mortalidade na Europa, regula da seguinte maneira:

Escocia e Islandia.....	1 para 59
Inglaterra.....	1 » 55
Irlanda.....	1 » 53
Noruega.....	1 » 48
Allemanha.....	1 » 45
Russia e França.....	1 » 44
Suissa e Portugal.....	1 » 40
Italia em geral.....	1 » 30
Roma e Veneza.....	1 » 28

E que na zona torrida, nas differentes latitudes, aonde se tem calculado, regula como se segue:

Batavia.....	1 para 26,5
Trindade.....	1 » 27
Santa Lucia.....	1 » 27
Martinica.....	1 » 28
Guadelupe.....	1 » 27
Bombay.....	1 » 20

Ve-se que, apesar de estar em um grão tão proximo o equador, 8°, o 3', 20", a sua mortalidade é menor, não só em relação a de todas as outras localidades da zona torrida, como á de toda a peninsula italiana, que goza dos creditos de clima ameno e saudavel.

Calculando as idades em relação aos obitos

podemos obter uma media, para a duração dos habitantes d'esta cidade de 27 annos e meio.

Não podemos prescindir de chamar a attenção dos homens da sciencia, para o augmento progressivo da mortalidade n'estes ultimos annos, sem que appareça uma causa explicativa, quando na Europa a statistica demonstra uma consideravel decrescimento, nas grandes cidades, de um para outro anno.

Outro facto ainda mais sensível, e que daria causa a grandes estudos e observações, e que vai passando desapercibido entre nós, é a frequencia da affecções pulmonares, sem que se tenha procurado a causa de tão devastador flagello.

Recife 25 de Janeiro de 1873.

DA INFLAMMAÇÃO E DA FEBRE

(Lições do professor Maurice Schiff, no hospital de Santa-Maria-Nuova.)

O professor Schiff, nas suas lições no hospital Santa Maria Nuova considerou a inflammação debaixo de um ponto de vista pouco ordinario, e pareceu-nos interessante mostrar por alguns extractos como elle interpretou o assumpto d'estas lições. Depois de uma introdução historica, o professor estabeleceu que a discussão sobre a origem da inflammação e da febre está actualmente limitada á questão unica de saber se na inflammação as alterações de nutrição são primitivas, ou se as alterações da circulação é que são a causa prima das alterações de nutrição.

Póde-se considerar a inflammação como uma alteração da nutrição, mas como esta alteração se acompanha, em todos os tecidos, de alterações circulatorias e são estas que apparecem na clinica como primeiro symptoma, e como a circulação é a via mais importante, senão a principal, dos meios de nutrição, é justo perguntar se todos os phenomenos da inflammação não dependem das alterações primitivas da circulação e da pressão do sangue.

Para resolver esta questão é necessario examinar as alterações circulatorias observadas no curso da phlogose. Recordando os phenomenos estudados ao microscopio na membrana natatoria da rã, o Sr. Schiff classifica em tres series as interpretações desses phenomenos. Para uns, a iniciativa do processo está no parenchyma e os tecidos parecem uma especie

de propriedade polarisadora, pela qual, no estado normal, exerciam uma especie de attracção sobre o sangue arterial e de repulsão sobre o sangue venoso. O augmento da attracção na phlogose explicaria a acceleração inicial, depois a demora e a suspensão da corrente sanguinea. Esta doutrina foi propagada por Vogel e tem ainda numerosos partidarios. Mas a physiologia demonstra que, se a theoria fosse verdadeira, observar-se-ia simultaneamente a acceleração da corrente sanguinea nas arterias e a demora nas veias: pelo contrario vê-se que os phenomenos de velocidade variam no mesmo sentido nas duas ordens de vasos. Outros pathologistas, a exemplo de Henle, attribuem os phenomenos da inflammação a uma alteração nos tecidos dos vasos que permite uma diffusão e uma exomose exageradas, e cuja consequencia primitiva é a compressão, a retracção passiva, enfim a obliteração dos vasos, d'onde resulta uma accumulacção do sangue acima do ponto comprimido, de sorte que a propria dilataçção é passiva; esta opiniao é facil de combater, porque não se vê ordinariamente exsudação sufficiente que possa explicar as diversas phases da compressão.

Uma terceira explicação é baseada sobre a physiologia e não sobre hypotheses: invoca-se a acção dos musculos, das arteriolas e das pequenas veias para dar rasão de todos os phenomenos de acceleração, de demora e até da obstrucção; mas se se comprehendem muito bem assim os primeiros periodos de uma inflammação traumatica, não se explicam, comtudo todos os factos da inflammação. Não se pode com o tem querido alguns observadores, reconhecer a stase como phenomeno primordial da inflammação, se-lo-ia antes da gangrena. Numerosos factos contradizem esta opiniao, assim, suppondo-a rigorosamente verdadeira, seria necessario admittir que a dilataçção vascular é passiva e resulta *vis á tergo*, da corrente sanguinea.

Ora Vogel demonstrou que esta dilataçção existe apesar mesmo da ausencia de qualquer impulso da corrente sanguinea, por isso que, na pata de um rã separada do resto do corpo, por consequencia na ausencia da circulaçção, se observa ainda, sob influencia de fortes irritações, um certo grau de constrictão das arteriolas que é seguido de dilataçção.

Demais, os phenomenos apresentam uma complexidade maior do que se tinha julgado; por exemplo, a constrictão ou o aperto inicial pode faltar; quando se irrita a pata da rã, por meio de acidos, ha dilataçção sem constrictão

previa (segundo Laviotti); o collodion e o ether actuam como os acidos; produzem primeiro dilataçção, depois constrictão; a stase coincide então com a constrictão; o ammoniaco produz alternadamente os dois phenomenos, que se succedem um ao outro por diversas vezes. Deve-se pois considerar a constrictão e a dilataçção como independentes uma da outra; não se pode por consequencia admittir a explicação mechanica que considera a dilataçção como resultante do obstaculo peripherico.

Alem dos phenomenos mechanicos de dilataçção e de aperto, observa-se na inflammação um augmento de pressão sanguinea em todos os vasos. Este augmento e rapidez da corrente nas partes inflammadas, pode mesmo produzir o pulso venoso. Para completar a serie dos factos observados, é necessario ajuntar que os pequenos vasos tornam-se mais permeaveis, que permitem maior diffusão do seu conteúdo e que os globulos brancos atravessam estes vasos. Os globulos rubros, segundo Laviotti e muitos observadores, podem igualmente atravessar os vasos, e Schiff pode observar esse facto.

Os phenomenos precedentes são constantes na inflammação, mas para concluir que as alterações vasculares seriam a origem de todo o processo inflammatorio, seria necessario demonstrar que ellas são sufficientes para produzir as alterações de nutrição que são inseparaveis d'este processo.

Tal é o ponto que o professor examina com algum desenvolvimento. Como o sangue apresenta uma composição unica no sentido, não se pode conceber uma alteração geral que produza a inflammação apenas n'um ponto, e é preciso admittir uma influencia local. Uma alteração local na pressão sanguinea não seria sufficiente a produzir alterações de nutrição. Experiencias feitas por Schiff provam esta ultima asserção. Com effeito este habil physiologista ligou todas as veias de um membro de um gato, salvo uma, sem observar alterações de nutrição ou phenomenos inflammatorios no membro em que a circulaçção se achava tão profundamente alterada. Demais, tanto no homem como nos animaes se têm ligado as duas carotidas sem se observarem alterações na nutrição cerebral. Por consequencia, uma pressão sanguinea anormal pode dar uma nutrição normal; a pressão não é pois o unico facto da nutrição.

A inflammação não tem portanto origem n'uma alteração circulatoria. É necessario pro-

curar um outro factor á inflammação. Lembrando as notaveis experiencias de Vulpian, em que a cauda de um embrião de rã separada do corpo continua a viver e apresenta até granulações na superficie da secção, Schiff recorda também os factos curiosos da reunião de diversas partes completamente separadas do corpo durante muitas horas; n'esses diferentes casos a parte separada também deve tender á reunião, porque se não tornar-se-ia um corpo estranho. Em resumo a vegetação dos tecidos pode, até certo ponto, ser independente da circulação. As partes privadas de vasos estão neste caso; tal é o *crystallino*, que não apresenta nenhuma relação directa com a circulação. O estudo das secções nervosas mostra por outro lado alterações de nutrição independentes das alterações circulatorias; com effeito, os nervos recebem vasos sanguíneos em todo o seu tracto, e comtudo se se corta um nervo, sciatico, por exemplo, na sua origem, encontra-se nos seus ramos alterações as mais importantês, e não obstante a circulação na bainha do nervo conserva-se a mesma. Nemais; se se cortam ás raizes do nervo sciatico entre o ganglio e a medulla, as fibras motrizes são as unicas que degeneram, emquanto que as fibras sensitivas ficam normaes, porque o ganglio é que é o centro trophico das fibras sensitivas.

Este facto tão característico para os nervos sensitivos não é uma excepção, todos os tecidos têm uma faculdade especial de nutrição, cada um d'elles escolhe os materiaes que convem á sua nutrição.

Em resumo, a nutrição é uma função complexa; não se pode ainda apreciar a importancia dos factores que concorrem ao fim geral da nutrição, e ainda menos decidir a origem particular das alterações de nutrição, que se observam na inflammação.

O professor Schiff hesita em pronunciar-se a favor da theoria cellular, cuja prova directa se não conhece, ainda que é levado pelo estudo geral dos factos, a estar de accordo com essa theoria, no sentido d'ella attribuir a actividade nutritiva a uma energia inherente a qualquer órgão vivo.

VARIEDADE

CHRONICA.

Concurso de oppositores.—Encerrarão-se, este mez, na Faculdade de Medicina as inscrições

para um logar de oppositor da secção cirurgica, um da secção accessoria, e outro da medica. Inscreveu-se para o primeiro o Dr. José Pedro de Souza Braga; para o segundo o Dr. José Alves de Mello e para o terceiro os Drs. José Luiz de Almeida Couto, e Antonio Salustiano do Nascimento Viana.

O Dr. Marchal.—Falleceu em Paris no dia 24 de Fevereiro, de hemorrhagia cerebral de que havia sido atacado 15 dias antes, e na idade de 57 annos, o conhecido redactor da *Tribune médicale*, Marchal (de Calvi).

Tinha sido fundador da *Réforme médicale*; estabeleceu com Bégín, Velpeau, e Vidal (de Cassis) os *Annales de chirurgie*; escreveu na *Gazeta des hôpitaux* e na *Union médicale*; e fundou por fim a *Tribune médicale*, de que era proprietario.

Marchal (de Calvi) era notavel como jornalista e como orador; deixou um livro, que fez época na sciencia, sobre a diabetes; e no jornal que ultimamente redigia sosinho procurou sempre sustentar a doutrina pathogenica que, á parte as lesões traumaticas, refere todas as affecções a elementos morbidos de que o sangue se acha inquinado, doutrina pathogenica, que elle havia denominado *holopathia*; e a que Robert de Latour dá o seu assentimento, se se olha pela feição mais lata, e a que assegura um futuro na sciencia.

« Marchal era essencialmente artista, diz Felix Roubaud; tinha o gosto pelo bello, o sentimento do bem e o entusiasmo do justo. Revoltava-o a pequenez; e a sua grande alma indignava-se contra o servilismo e a injustiça. »

Diagnostico do envenenamento pelo phosphoro, por meio de um signal fornecido pelas urinas.—Diz o Sr. Paulet que o phosphoro absorvido pelas vias digestivas é eliminado pelas urinas no estado de acido hypophosphorico. A presença d'este acido no liquido urinario é facilmente descoberta pela calcinação, precedida do tratamento pelo acido nitrico puro. Proximo do ponto de secura, nota-se um notavel phenomeno: a mistura arde subitamente como se fôra uma caixa de phosphoros. O envenenamento pelo phosphoro, especialmente o envenenamento lento pôde ser e tem sido effectivamente confundido com certas doencas